



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Terceira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos cinco de junho de dois mil e dezoito, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Afonso Lopes da Silva para proferir o seguinte texto: Livro de Miquéias – Capítulo 2, versículo de 1 ao 5: “Ai daqueles que projetam a iniquidade e tramam o mal em seus leitos! Ao clarear do dia o executam, porque na mão deles está o poder. Cobiçam campos e se apoderam deles, desejam casas e as tomam. Assim fazem violência ao homem e a sua casa, ao proprietário e a sua herança. Por isso, assim fala o Senhor: ‘Eu tramo contra essa gente um mal de que não podereis retirar o pescoço e não caminhareis mais de cabeça erguida, porque aquele tempo será de calamidade. Naquele dia farão sobre vós uma sátira, cantarão um lamento e dirão: ‘Acabou-se! Estamos totalmente arruinados! A outros passa a herança de meu povo; como arrebatou-me a porção! Reparte nossos campos entre os que nos saqueiam’. Por isso não haverá nenhum que estenda o cordel para ti, para o sorteio na assembleia do Senhor””. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão o Sr. Ângelo Roberto Torres. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Afonso Lopes da Silva pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações, das Moções dos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 065/2018 encaminhando a Casa Projeto de Lei, que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de subvenção de recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente à APAE, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências, depois de lidos, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 0363/2018 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 165, 166, 167, 168 e 169/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 162, 163 e 164/2018 do Sr. José Muniz; 150/2018 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 170, 171 e 172/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves e 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160 e 161/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 3. Ofício SEGOV nº 0364/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 128/2018 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informar qual a previsão para a Prefeitura Municipal construir a calçada (nos moldes do parque linear) para trânsito de pedestres na Praça Emílio Marconato, na extensão da Av. Vicenzo Granguelli, do bairro João Aldo Nassif à Rotatória do Distrito Industrial, próximo à Rod. SP-340; 4. Ofício SEGOV nº 0365/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 129/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando de quando será feita a troca do poste de energia na rua Pitangueiras, nº 200, no Bairro Roseira de Cima, que está quebrado; 5. Ofício SEGOV nº 0366/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 130/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações e documentos referentes às obras de rebaixamento de calçadas para acessibilidade (cópia de contrato de licitação para a obra, do cronograma físico financeiro, do termo de responsabilidade técnica e previsão de término da obra); 6. Ofício SEGOV nº 0367/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 131/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando cópia do contrato de concessão do transporte coletivo urbano vigente e seus termos aditivos; 7. Ofício SEGOV nº 0368/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 133/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informar da possibilidade de refazer a rotatória localizada na Alameda dos Silva, no bairro Nova Jaguariúna; 8. Ofício SEGOV nº 0369/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 135/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando qual a possibilidade de serem instaladas lombadas elevadas na cidade; 9. Ofício SEGOV nº 0370/2018



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acusando o recebimento do Requerimento nº 136/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações de quando serão entregues os uniformes escolares na rede municipal de ensino; 10. Ofício SEGOV nº 0371/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 137/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a possibilidade de uma nova adesivagem nas placas de sinalização do município; 11. Ofício SEGOV nº 0372/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 138/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações da possibilidade de autorizar os ônibus da linha urbana que passa no bairro Tanquinho ir até o Bairro Bananal (com cópia para a ENDEC e EMTU); 12. Ofício SEGOV nº 0373/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 139/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Governador do Estado de São Paulo – Márcio França, construção de passarelas na SP-340, uma em frente ao prédio da Motorola, no km 129 e outra na altura do km 126, no bairro Bananal, e construção de 3ª faixa em extensão deste Município (com cópias para o Deputado Federal, Carlos Sampaio, à Renovias Concessionária S/A e ao Sr. Prefeito Municipal); 13. Ofício SEGOV nº 0375/2018 dando resposta ao Requerimento nº 053/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações de quando será realizado o projeto para providências referentes aos problemas existentes na estrada de acesso aos bairros Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim; 14. Ofício SEGOV nº 0377/2018 dando resposta ao Requerimento nº 124/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações de quando serão entregues os Kits de material escolar na rede municipal de ensino; 15. Ofício SEGOV nº 0378/2018 dando resposta ao Requerimento nº 101/2018 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informar como é feita, pela Prefeitura Municipal, a fiscalização da qualidade dos insumos e instrumentos usados pelo Hospital e UPA em cirurgias e outros procedimentos; 16. Ofício SEGOV nº 0379/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 140/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre a possibilidade de alterar o trânsito, colocando mão única, para melhorar a circulação dos veículos, no sentido de entrada da Av. Francisco Sales Pires, com saída pela rua Pedro Maion, localizadas no bairro PQ. Florianópolis; 17. Ofício SEGOV nº 0380/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 141/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre como será solucionado o fornecimento de refeições aos membros da Cooperativa de Reciclagem com o fim da marmitex, cedida pelo restaurante do servidor; 18. Ofício SEGOV nº 0381/2018 acusando o recebimento do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Requerimento nº 142/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a real necessidade de regulamentação da Lei Municipal que instituiu o Vale Alimentação; 19. Ofício SEGOV nº 0382/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº143/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a possibilidade de criação de salas de aulas do CEJA no período vespertino; 20. Ofício SEGOV nº 0383/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 144/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a previsão de fornecimento de materiais de EPIs, Uniformes e Cursos de formação aos motoristas de ambulância; 21. Ofício SEGOV nº 0384/2018 acusando o recebimento do Requerimento nº 145/2018 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando qual o motivo da demora na aquisição das novas viaturas para a ROMU da Guarda Municipal de Jaguariúna; 22. Ofício SEGOV nº 0385/2018 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 174, 175 e 176/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 185 e 186/2018 do Sr. Cristiano José Cecon; 173/2018 do Sr. David Hilário Neto; 179, 180 e 181/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 177 e 178/2018 do Sr. José Muniz; 184/2018 do Sr Romilson Nascimento Silva; e 182 e 183/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 23. Ofício SEGOV nº 0386/2018 acusando o recebimento da Moção nº 055/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor à APAE pela realização da 1ª Corrida Solidária da APAE de Jaguariúna, ocorrida no dia 20 de maio corrente; 24. Ofício SEGOV nº 0387/2018 dando resposta ao Requerimento nº 096/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre o motivo de tanta demora para a realização do exame de Papanicolau nos Postos de Saúde; 25. Ofício SEGOV nº 0388/2018 dando resposta ao Requerimento nº 104/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a disponibilização de um veículo para o transporte de crianças da APAE Jaguariúna; 26. Ofício SEGOV nº 0389/2018 dando resposta ao Requerimento nº 017/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a previsão de conclusão das obras e entrega à população dos Postos de Saúde em construção e dos já construídos e aguardam o início de funcionamento; 27. Ofício SEGOV nº 0390/2018 dando resposta ao Requerimento nº 123/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações da previsão para instalação de creches em período integral; 28. Ofício SEGOV nº 0391/2018 dando resposta ao Requerimento nº 131/2018 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando cópia do contrato de concessão do transporte coletivo urbano vigente e seus termos aditivos; 29. Ofício SEGOV nº 0392/2018 dando resposta ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Requerimento nº 019/2018 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre a previsão de quando serão feitas as obras para melhorar o acesso da Avenida Pacífico Moneda, para a Rodovia Governador Dr. Adhemar Pereira de Barros – SP-340, na altura do Km 134,8 (Pista Norte); 30. Ofício SEGOV nº 0394/2018 dando resposta ao Requerimento nº 137/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações qual a possibilidade de uma nova adesivagem nas placas de sinalização do município; 31. Ofício SEGOV nº 0395/2018 dando resposta ao Requerimento nº 020/2018 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre a previsão para colocação de iluminação pública na Av. Pacífico Moneda – trecho entre a rotatória da Av. Rinaldi, próxima ao Cond. Quinta das Pitangueiras, até as margens da Rod.340; 32. Ofício SEGOV nº 0396/2018 dando resposta ao Requerimento nº 021/2018 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à empresa AMBEV, na medida do possível, que seja observada a preferência em contratar funcionários de Jaguariúna, atendendo formalidades internas da empresa (com cópia para o Executivo); 33. Ofício SEGOV nº 0397/2018 dando resposta ao Requerimento nº 022/2018 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à empresa FLEXTRONICS, na medida do possível, que seja observada a preferência em contratar funcionários de Jaguariúna, atendendo formalidades internas da empresa (com cópia para o Executivo); 34. Ofício SEGOV nº 0398/2018 dando resposta ao Requerimento nº 023/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar quando será feita a limpeza nos terrenos do bairro Recanto dos Lagos; 35. Ofício SEGOV nº 0399/2018 dando resposta ao Requerimento nº 024/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar o porquê não foi feito ainda a reforma do Campo Altino Amaral que está localizado, no Bairro Jardim São Sebastião; 36. Ofício SEGOV nº 0400/2018 dando resposta ao Requerimento nº 026/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informar se há alguma fiscalização para a limpeza e manutenção das calçadas em residências e comércios particulares; 37. Ofício SEGOV nº 0401/2018 dando resposta ao Requerimento nº 029/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações do motivo de até 19/02/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 186/2017, de sua autoria, solicitando construção de uma lombada na rua Francisco Bodini Neto, altura do nº 214 e 348, na Vila Jorge Zambom; 38. Ofício SEGOV nº 0402/2018 dando resposta ao Requerimento nº 030/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações do motivo de até 19/02/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 123/2017, de sua autoria, solicitando implantação de placas indicativas de horários de ônibus nos pontos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de ônibus da cidade; 39. Ofício SEGOV nº 0403/2018 dando resposta ao Requerimento nº 032/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações do motivo de até 19/02/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 193/2017, de sua autoria, solicitando construção de uma lombada na rua Nair Peternela Brancalhona, altura do nº 96, na Vila Jorge Zambom; 40. Ofício SEGOV nº 0404/2018 dando resposta ao Requerimento nº 031/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações do motivo de até 20/02/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 185/2017, de sua autoria, solicitando manutenção nos aparelhos de praticar exercícios físicos da quadra de esportes do Parque José Pires Junior, do Parque Florianópolis; 41. Ofício SEGOV nº 0405/2018 dando resposta ao Requerimento nº 035/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre existência ou não de um estudo sobre o desperdício de comidas nas creches e escolas, e o que é feito com as sobras; 42. Ofício SEGOV nº 0406/2018 dando resposta ao Requerimento nº 042/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações do motivo de não ter sido feito a iluminação da Estrada Municipal que dá acesso ao Bairro Floresta, Bom Jardim e Santo Antonio do Jardim; 43. Ofício SEGOV nº 0407/2018 dando resposta ao Requerimento nº 043/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando do motivo de até 26/02/2018 não ter sido atendida a Indicação nº 277/2017, de sua autoria, solicitando sinalização das ruas do bairro São Pedro – manutenção ou troca das placas de identificação das ruas. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos – solicitando ao Executivo Municipal informar quando será colocada a cerca de alambrado na divisa lateral da área pública conhecida como “Bosque da Colina do Castelo”, que se localiza na Av. Milton Fortunato Gulghelminetti, para deixar o local devidamente fechado; 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos – solicitando ao Executivo Municipal informar como estão os procedimentos visando aumentar a captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água à população de nosso Município; 3. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar sobre qual a possibilidade dos Postos de Saúde ficarem abertos nos horários de almoços; 4. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar sobre para onde será destinada a verba arrecadada no Jogo das Estrelas, que será realizado no dia 05 de junho de 2018, no Ginásio de Esportes Caio Pompeu de Toledo; 5. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar quando serão compradas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

novas ambulâncias para Município; 6. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar qual a possibilidade do aumento de colaboradores no setor de limpeza urbana do Município; 7. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar quem são os responsáveis pelo Projeto Toque de Bola; 8. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar qual o motivo da demora no conserto de ambulâncias e veículos especiais; 9. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informar o porquê não está sendo feita a limpeza e manutenção dos banheiros da rodoviária e porque não foi solucionado o problema dos pombos; 10. Do Sr. Cristiano José Cecon - solicitando à RENOVIAS Concessionária S.A., para que seja cumprido, com extrema urgência, o acordo entre o Governo e grevistas, quanto à isenção de pedágio do eixo suspenso dos caminhões que trafegam nos pedágios (com cópia para o Executivo Municipal). Indicações: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - solicitando ao Executivo Municipal melhorias necessárias no prédio da Rodoviária de Jaguariúna, como a pintura dos banheiros e a reposição dos vidros do painel próximo ao local onde param os ônibus urbanos, que há tempo estão quebrados; 2. Da Sra. Cássia Murer Montagner - solicitando ao Executivo Municipal recolocação de placas de sinalização em pontos diversos do Município; 3. Do Sr. José Muniz - solicitando ao Executivo Municipal para que a Praça Mogi Mirim e o estacionamento do Parque Luiz Barbosa sejam cercados; 4. Do Sr. José Muniz - solicitando ao Executivo Municipal manutenção na Praça Brasília, no que concerne à manutenção e conserto dos brinquedos, bem como a garantia da iluminação, trocando as lâmpadas queimadas; 5. Da Sra. Tais Camellini Esteves - Tais da Água - solicitando ao Executivo Municipal limpeza e manutenção da Praça Paschoal Abruhez (próximo da Padaria Ki Pão), no bairro Planalto; 6. Da Sra. Tais Camellini Esteves - Tais da Água - solicitando ao Executivo Municipal substituição das lâmpadas queimadas na Avenida João Antonio Nery, no Bairro Colinas do Castelo; 7. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal manutenção das placas de identificação e tapar buracos da Travessa Santos Dumont com a Rua Maria Ângela, no Br. Berlim; 8. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Nair Peternella Brancalhona, altura do nº 96, Br. Zambom; 9. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Lourdes Frazato,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

altura do nº 155, Br. Arco Iris; 10. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas na Rua Fortunato Chiorato, próximo ao nº 186, Br. Planalto; 11. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal manutenção das academias ao Ar Livre, em especial a do Pq. Maria Estela Bianco Torres, no Br. Torres, Br. Roseira de Cima e de frente com a Sub-Estação de energia CPFL; 12. Do Sr. Cristiano José Cecon - solicitando ao Executivo Municipal verificação dos postos de combustíveis da cidade, verificando o cumprimento do valor no reajuste estipulado pelo Governo Federal nas bombas de combustíveis, e a obrigatoriedade de exposição visível nos postos de combustíveis, do preço do óleo diesel antes e pós acordo entre grevistas e Governo. Moções: 1. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva de Congratulações e Louvor a UNIFAJ, pela realização da 3ª Semana do Empreendedorismo, acontecida no período de 21 a 26 de maio corrente, no Campus I da FAJ – Faculdade de Jaguariúna; 2. Da Sra. Cássia Murer Montagner de Apelo ao Senhor Prefeito Municipal e a todas as Secretarias Municipais, para que se dediquem mais à APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, cuidando para que aquela Entidade tão importante possa desenvolver suas atividades com mais segurança financeira, para atender às necessidades tão significativas no dia a dia dos trabalhos que desenvolve (com cópias para as Secretarias Estaduais de Direitos da Pessoa com Deficiência e de Desenvolvimento Social); 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de Pesar pelo passamento do senhor Geraldo José da Silva (Geraldinho Propagandas), ocorrido em 01 de junho corrente, aos 65 anos de idade; 4. Do Sr. Romilson Nascimento Silva - de Aplausos ao Tenente Coronel Denilson Natal Colombo, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, por ter fixado duas equipes de Força Tática na área da 2ª Companhia, que abrange dentre outros municípios, a cidade de Jaguariúna; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - de Apoio à aprovação da Proposta de Emenda à Constituição Federal (PEC 275/2016) que visa equiparar a Guarda Municipal aos demais agentes de Segurança Pública do Município. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Carta das Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 134/2018, da Sra. Taís Camellini Esteves, solicitando informar qual o motivo da mudança dos horários de ônibus que percorrem os trajetos até o Distrito Industrial; 2. Ofício nº 0296/2018/GIGOV/CP – da Gerencia Executiva da Caixa Econômica Federal, comunicando que o Contrato de Repasse nº



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

773976/2012 – Operação 0395259-62, assinado em 31/12/2012, foi rescindido por inobservância de dispositivo contratual; 3. Ofício SEJEL nº 301/2018-DE-jef, acusando recebimento e agradecendo a Moção nº 054/18 do Sr. José Muniz, pelas congratulações e louvor a toda Equipe daquela Secretaria pelo sucesso do Amadorzão 2018; 4. Ofício SEJEL nº 302/2018-DE-jef, acusando recebimento e agradecendo a Moção nº 055/18 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, pelas congratulações e louvor aos participantes e realizadores do evento da 1ª Corrida e Caminhada Solidária da APAE de Jaguariúna, realizado dia 20/05/2018, público estimulado de 400 participantes. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos – solicitando ao Executivo Municipal informar quando será colocada a cerca de alambrado na divisa lateral da área pública conhecida como “Bosque da Colina do Castelo”, que se localiza na Av. Milton Fortunato Gulglielminetti, para deixar o local devidamente fechado, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos – solicitando ao Executivo Municipal informar como estão os procedimentos visando aumentar a captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água à população de nosso Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar sobre qual a possibilidade dos Postos de Saúde ficarem abertos nos horários de almoços, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar sobre para onde será destinada a verba arrecadada no Jogo das Estrelas, que será realizado no dia 05 de junho de 2018, no Ginásio de Esportes Caio Pompeu de Toledo, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar quando serão compradas novas ambulâncias para Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar qual a possibilidade do aumento de colaboradores no setor de limpeza urbana do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar quem são os responsáveis pelo Projeto Toque de Bola, em votação, foi



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal informar qual o motivo da demora no conserto de ambulâncias e veículos especiais, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; o Sr. Presidente comunicou que o Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informar o porquê não está sendo feita a limpeza e manutenção dos banheiros da rodoviária e porque não foi solucionado o problema dos pombos, seria transferido para o Expediente da próxima sessão para votação, visto que o autor do requerimento não estava presente na sessão; 9. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon - solicitando à RENOVIAS Concessionária S.A., para que seja cumprido, com extrema urgência, o acordo entre o Governo e grevistas, quanto à isenção de pedágio do eixo suspenso dos caminhões que trafegam nos pedágios (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva de Congratulações e Louvor a UNIFAJ, pela realização da 3ª Semana do Empreendedorismo, acontecida no período de 21 a 26 de maio corrente, no Campus I da FAJ – Faculdade de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de Apelo ao Senhor Prefeito Municipal e a todas as Secretarias Municipais, para que se dediquem mais à APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, cuidando para que aquela Entidade tão importante possa desenvolver suas atividades com mais segurança financeira, para atender às necessidades tão significativas no dia a dia dos trabalhos que desenvolve (com cópias para as Secretarias Estaduais de Direitos da Pessoa com Deficiência e de Desenvolvimento Social), em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal para que a Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de Pesar pelo passamento do senhor Geraldo José da Silva (Geraldinho Propagandas), ocorrido em 01 de junho corrente, aos 65 anos de idade, fosse apreciada na Ordem do dia daquela sessão, pois seria o tempo necessário para o Vereador autor chegar na Sessão, visto ser uma moção de pesar; no momento em que o Sr. Presidente ia colocar em votação o requerimento, o Sr. Ângelo Roberto Torres chegou à sessão, sendo assim o Sr. Presidente deu continuidade à sessão, registrando a presença do Vereador Ângelo Roberto Torres, e colocou em votação, 12. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de Pesar pelo passamento do senhor Geraldo José da Silva (Geraldinho



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Propagandas), ocorrido em 01 de junho corrente, aos 65 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Romilson Nascimento Silva - de Aplausos ao Tenente Coronel Denilson Natal Colombo, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, por ter fixado duas equipes de Força Tática na área da 2ª Companhia, que abrange dentre outros municípios, a cidade de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - de Apoio à aprovação da Proposta de Emenda à Constituição Federal (PEC 275/2016) que visa equiparar a Guarda Municipal aos demais agentes de Segurança Pública do Município, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; tendo chegado em tempo hábil, o Vereador Ângelo Roberto Torres, o Sr. Presidente achou por bem colocar em votação o Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informar o porquê não está sendo feita a limpeza e manutenção dos banheiros da rodoviária e porque não foi solucionado o problema dos pombos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por cinco minutos e vinte e três segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todas e a todos, aos funcionários e funcionárias da Casa, que tanto os auxiliavam ali para que o trabalho saísse redondinho, e disse que, naquele dia, ela queria falar do apelo que ela fez, da moção que ela fez, naquele dia, sobre a questão da APAE, e que ela queria fazer um apelo, naquele dia, para os poderes públicos, em relação à APAE da cidade; disse que a APAE fazia um trabalho insubstituível, mas precisava de toda a ajuda possível, ainda que houvesse repasse de verbas, a APAE de Jaguariúna estava longe da situação ideal, e que isso era uma coisa que eles tinham que estar atentos para isso; numa situação ideal, disse a todos os senhores e senhoras presentes, a APAE poderia atender aos alunos em período integral, e que todos iriam concordar que essa seria uma situação ideal, e não haveria lista de espera, coisa que não acontecia em Jaguariúna, e que eles tinham uma grande lista de espera, e pediu para que todos imaginassem o que significava para as famílias e para as pessoas que precisavam da APAE, estar nessa lista de espera; disse que era preciso que todos entendessem o seguinte, que os frequentadores da APAE e seus familiares eram cidadãos como os outros, e dessa maneira eles eram de responsabilidade do País, confirmou com o Waltinho, do Estado e da Prefeitura



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e de todas as Secretarias da cidade, de todas as Secretarias, frisou; da Secretaria de Esportes? Sim; da Secretaria da Educação? Sim; da Secretaria de Mobilidade Urbana? Sim; de todas. Disse que o que ela questionava e ela sabia que a Prefeitura tinha boa vontade, especialmente, o Sr. Prefeito, pois toda vez que a demanda chegou para ele, ele deu uma forma de resolver, mas ela achava que quando chegava uma demanda da APAE, a questão não era “vou ver se vai dar para atender”, a questão era “vou ver como eu vou atender.” Era assim que tinha que ser, e não podia ser respondida com ofício padrão, dizendo assim: “não cabe na legalidade”; disse que ninguém estava pedindo que se fizesse nada ilegal, mas um exemplo muito bom foi do doutor Fabiano, do Jurídico, quando houve aquele problema da água, perguntou se todos se lembravam, e que não cabia lá, aí ele, junto com a Lívia, os advogados da Casa, com o Advogado Dr. Junior, também, fizeram uma maneira de fazer uma lei e tornar legal aquela ajuda, enfim, sempre dava, a não ser que fosse um pedido absurdo, o que ela duvidava que viesse da APAE, e que a ideia era: chegou, tinham que atender, tinham que dar um jeito de atender; disse que ela estava fazendo aquele apelo ali, para que todos, todas as Secretarias, que redobrassem, e que ela sabia que já havia um esforço, mas que redobrassem o seu esforço para atender à APAE; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Cristiano José Cecon, que a passou; tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de começar parabenizando à Cássia, e que ela podia ter certeza que tinha o apoio da Casa, e que eles sabiam da importância da APAE para a cidade, e que naquele dia mesmo um pai lhe ligou, que tinha uma filha de quatro anos e não tinha vaga para essa criança e, infelizmente (a Sra. Secretária pediu licença ao Vereador para informar que o tempo de uso da palavra era de cinco minutos e vinte e três segundos), esse pai queria colocar essa criança na APAE, ela tinha quatro anos e tinha microcefalia, e, infelizmente por questão de vagas, não estava conseguindo, e isso era muito difícil, porque não tinha outro mecanismo para conseguir ajudar no desenvolvimento daquela criança; disse que investir nessa área era muito importante, e se eles conseguissem ampliar isso, seria de suma importância para a cidade e que ele achava que era uma questão que todos eles deveriam lutar e conseguir esse apoio com o Executivo; a seguir, disse que ele queria pedir desculpas aos Vereadores que estava passando uns ofícios, algumas respostas, e que ele estava dando uma olhada, e que o contrato da Metrópolis, muitas pessoas reclamavam do transporte que, realmente, estava deficitário, estava um problema cada dia maior, ônibus que não chegava, ônibus que quebrava, aluno que tinha que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

empurrar ônibus e disse a todos que um contrato de quinze anos foi firmado em dois mil e doze, e que ele achava que foi na administração passada do Gustavo, e que achava que ele tinha que analisar aquele contrato e tentar rever isso, porque tinha que mudar, o transporte da cidade estava realmente, abandonado, a ver navios, carros sucateados, ônibus que ia para Campinas e chegava super atrasado, prometia, prometia e não cumpria nada; falou que iria colocar os GPSs nos ônibus e não colocava, e que não estavam falando de uma tarifa barata, era uma tarifa subsidiada e cara, que o Município pagava, muito bem paga, e como dizia o Cecon, ele chegava na Casa e chorava, que ganhava pouco, que o dinheiro não dava, e brigava para continuar na cidade, e que podia ir embora e dar para outras empresas que dava para fazer melhor com menos; disse que isso precisava ser analisado, e precisava ser uma luta da Casa como um todo, e que era uma questão que ele conversou com alguns taxistas, não sabia o interesse, e começar a abrir a lotação na cidade, deixar todo mundo fazer lotação, acabava o problema, aí a empresa teria que melhorar, cobrar, e assim os taxistas não teriam problema com o UBER, porque ele mesmo iria poder fazer a lotação dele, e conseguir trabalhar e ganhar o dinheiro dele, e que achava que tinha que ver dessa forma, porque era possível, sim, liberar os taxis da cidade para fazer lotação, iria ser uma lotação legalizada, e isso resolveria inúmeros problemas e a Empresa iria ter que se mexer para atender melhor à população, como um todo; disse que outro requerimento era a respeito da Tais e disse à mesma, que quando ela questionou a respeito da Creche em período integral, para o Executivo, veio uma resposta até engraçada, dizendo que a cidade já tinha creche integral, e que todo mundo tinha entendido a pergunta dela porque foi uma promessa de criança de zero a seis, e o que ele tinha entendido do ofício era que eles estavam dizendo que de zero a três era integral, e que foi uma promessa e que achava que eles tinham que cobrar sim, tinha que ser atendido de zero a seis anos, e achava que até mais, e que tinha que ser um contra turno escolar, com crianças de até oito anos de idade, e que viam vários casos em Conselho Tutelar que o pai não tinha onde deixar essa criança, e, infelizmente, era denunciado no Conselho e ele tinha que trabalhar para sustentar, se ele não trabalhasse ele tinha que ir na Assistência Social, e se ele ia lá, falavam que ele não estava nem aí para trabalhar, e assim virava uma rotina e o sistema não fazia nada para ajudar a este pai a conseguir deixar o seu filho e conseguir trabalhar tranquilamente e que achava que isso deveria ser visto de outra forma, e que achava que aquela não era a resposta que ela estava esperando e nem eles, infelizmente, mas ele esperava que o Executivo desse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma posição mais clara e desse datas, e que ninguém estava pedindo para fazer amanhã, e que eles sabiam que era um problema de muito tempo, mas a população precisava ter algo definido; falaram que iria ser no começo do ano, já tinham se passado sete meses, e disse de serem claros e transparentes, que achava que isso era muito importante; a seguir comentou sobre outra questão, a respeito do Patrimônio Histórico da cidade, a Fazenda da Barra, no hoje estava sendo reformada, mas existia um recurso muito grande de Governo Federal, e que esse recurso estava parado e que ele não estava vendo licitação acontecer, não estava vendo absolutamente nada acontecer, com esse recurso e, se não se enganava, era mais de um milhão de reais, que poderia estar sendo empregado na Fazenda da Barra, então pediria para o Executivo ver onde estava parado esse processo, se era na Cultura, se era no Jurídico, quem precisava assinar, porque era um dinheiro que já veio para o Município, tantos Vereadores iam para Brasília, para São Paulo buscar recursos, e chegava ali o recurso ficava parado, e isso não podia acontecer; pediu, então, para os responsáveis poderem se mexer com isso tudo, porque era de suma importância para a cidade; disse que achava que naquele dia era só, e achava que de todas as reclamações a da APAE era muito mais louvável, não que as outras não fossem, mas precisavam valorizar e dar uma atenção especial àquelas pessoas que precisavam ser atendidas; agradeceu a todos, desejando boa noite. Houve manifestações na Assembleia com aplausos. A seguir, tomariam a palavra os Srs. Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Taís Camellini Esteves, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que iniciava suas colocações pela moção de apoio à questão da Guarda Municipal, e que houve uma manifestação do GM Ribeiro, onde havia já um movimento sendo lançado na Região, em virtude de levarem esse apoio ao Congresso Nacional, para avaliarem a questão da Guarda Municipal, com alteração por uma PEC; o que queria dizer essa mundança? Era mudar o artigo da Constituição, que dizia que a Guarda Municipal, era para bens e serviços de instalações e incluí-la no mesmo rol das polícias civil e militar, federal e rodoviária federal; disse que, no hoje, essa PEC era de dois mil e dezesseis, mas havia algum tempo que ela tramitava pelo Congresso, e ainda não foi votada, mas qualquer PEC naquele momento, não iria ser votada no País, em virtude da intervenção federal no Rio de Janeiro; disse que quando havia uma intervenção federal, bloqueava-se as pautas de emendas da Constituição, e que a previsão da intervenção no Rio, era trinta e um do doze de dois mil e dezessete, ou melhor, dois mil e dezoito, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que, naquele ano, se não houvesse o cancelamento da intervenção, não votava a PEC; disse que a importância disso, não só para Jaguariúna, mas para todas as cidades, era o apoio na Segurança Pública, que as Guardas vinham prestando; disse que o Estatuto da Guarda já foi uma conquista muito grande e do Estatuto, vinha o poder de polícia, que a Guarda tinha, não vinha o reconhecimento para aposentadoria especial, aí sim, precisava mexer na PEC, para que eles tivessem condições de pleitear como força policial essa aposentadoria especial; disse que se não houvesse reforma da previdência, se não houvesse reforma da Constituição, isso não iria acontecer, infelizmente, então, uma demanda maior que no hoje alguns juízes vinham decidindo, de maneira, como eles falaram, de direito, pelo direito difuso, que era o individual, decidindo pela aposentadoria especial de alguns guardas municipais, mas não era uma determinação em nível nacional e poderia ser revertido, muitas vezes, com uma sentença posterior e de órgão superior e que essas questões da PEC eram importantes, atendendo à solicitação do Sr. Ribeiro e de todos os outros guardas municipais de Jaguariúna, eles encaminhavam aquela moção, que ia até Brasília, diretamente ao Líder do MDB para que ele tomasse ciência e manifestasse-se, também, a esse respeito; disse que ia aproveitar os minutos que restavam para tocar na questão da APAE, e disse à Vereadora Cássia que ela tinha toda a sua solidariedade, e que a reivindicação e apelo da Vereadora era muito, muito justo, e que ele queria estender um pouquinho mais, não só a APAE, todas as entidades assistenciais do Município, deveriam ser tratadas desta forma, onde havia a ausência do Estado, essas entidades entravam, e que o papel delas era extremamente importante e a Administração tinha que ver mesmo com muito carinho, e como ela disse, não era ficarem usando da legalidade para barrar coisas, mas sim dar oportunidade de como resolver os problemas dentro da legalidade, e isso estava corretíssimo a posição da Vereadora e só para finalizar, o requerimento, chegou, então, a resposta do contrato com a Metrópolis, como dizia o Cristiano “Os intocáveis”, e achava que a Casa deveria agora, realmente, discutir em cima desse contrato as questões, e que, infelizmente, eles não viam que essa empresa atendesse ao município de Jaguariúna conforme o contrato estabelecia, e que lhe parecia isso, mas ele não queria ser precoce, nem prematuro em dizer sem uma análise criteriosa dele e que, se isso estivesse acontecendo cabia a eles, Vereadores, cobrarem isso, de várias maneiras, dentre elas endereçando ao Executivo as providências porque ele era o fiscal do contrato, era ele quem assinava o contrato com a empresa; disse que poderiam ter certeza que a responsabilidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ali na Casa existia e a questão do Transporte era tratada assim, e que o Cecon era o que mais usava a tribuna para falar do Transporte, e achava que todos ali, os treze Vereadores, tinham esse compromisso de estar lutando para que a cidade fosse, crescesse, inclusive, na mobilidade e a mobilidade passava por vários setores, como o taxi, como o “Uber”, como o transporte coletivo e Jaguariúna estava precisando evoluir muito nessas questões; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que queria agradecer o apoio dos nobre Pares em relação à Moção que ele apresentou de congratulações e louvor à UNIFAJ que realizou a Terceira Semana do Empreendedorismo, e que como todo mundo sabia, a questão do empreendedorismo era uma questão importante, principalmente, na época em que eles viviam aí de desemprego, e que achava que muitos negócios aí acabavam empregando pessoas, acabava ocupando pessoas, gerando renda e gerando riqueza nesse país; disse que tinham alguns exemplos ali do próprio Vereador que tinha algum negócio na cidade, que era empreendedor, como a questão do Magrão, a questão da Tais da Água que trabalhava com essa questão da água, o Waltinho, também, com a advocacia, o próprio Fred que trabalhava com a questão de imóveis, o Muniz que trabalhava com a questão do varejão, o Neguita, também, que trabalhava com a questão do transporte, e que eles tinham vários exemplos, pequenos exemplos que eles acabavam contribuindo com o desenvolvimento da cidade; disse que iria ler ali a moção que ele apresentou, e como ele já tinha dito, homenageando a questão do papel da FAJ nessa discussão, e que envolveu várias entidades, entre o SENAI, o SEBRAE, a própria CIESP, na cidade, nesta questão desse evento produzido pela UNIFAJ, e a seguir fez a seguinte leitura: “A UNIFAJ em parceria com a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, o CIESP, o SENAI e o SEBRAE, realizou no período de 21 a 26 de maio, a 3ª Semana do Empreendedorismo, e nela foram desenvolvidas palestras, encontros de empresários e outros atrativos ligados ao tema. O mundo em que vivemos se transforma muito rápido, do ponto de vista da tecnologia, como adaptar essas mudanças na questão do empreendedorismo, e principalmente a quem quer empreender? Esse é o desafio, e foi isso que a 3ª Semana do Empreendedorismo respondeu, com palestras e trocas de experiências. Um ponto forte do Evento foi a criação do “Conselho Consultivo de Empresários e Executivos (CCEE)”, reforçando o relacionamento, no caso da FAJ, com o Setor Empresarial. Esta Casa não poderia deixar de manifestar congratulações, parabenizando os alunos da FAJ – Faculdade de Jaguariúna,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dos Cursos ligados ao Evento, à Prefeitura Municipal de Jaguariúna, à CIESP, ao SENAI e ao SEBRAE. Desta forma, apresento à Mesa, dentro das formalidades de praxe e ouvido o Plenário, Moção de Congratulações e Louvor à UNIFAJ, pela realização da 3ª Semana do Empreendedorismo. Havendo aprovação desta Moção, seja a mesma encaminhada aos órgãos, como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, à CIESP ao SENAI e ao SEBRAE”. Disse que essa tinha sido a moção, e que ele não sabia se tinha mais alguns minutos, e lhe foi informado que tinha mais dois minutos, e que ele queria falar sobre o transporte, e que no dia anterior eles tinham realizado na Casa e que, infelizmente, tinha a participação de poucas pessoas, mas achava que era importante a discussão, e que eles discutiram ali a questão da mobilidade na cidade, e que foi uma proposta encaminhada pelos nobres Vereadores Bozó e também o Davzinho em relação a esta questão, e que eles realizaram a questão e daí tinha a proposta muito interessante, e que ele achava que muitas discussões, não podia só partir da Casa, e que a discussão tinha que estar na sociedade e que foi proposto a criação do Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, e que esse Conselho, na verdade, iria envolver todas as entidades, todas as pessoas, inclusive a sociedade, os usuários, também, do sistema de transportes, a própria permissionária que fazia o transporte na cidade, também iria participar desse Conselho e que ele achava importante a criação desse Conselho porque eles iriam colocar essa discussão fora dessa Casa, e que achava que era importante isso, e que achava que não bastava só discutir ali na Câmara, eles tinham que ver como que eles transportavam isso para a sociedade, fazia a sociedade discutir esse tema tão caro e tão importante para a sociedade de Jaguariúna; disse que no outro momento, ele iria falar, também, da Greve dos Caminhoneiros, e que era outra discussão, também, que acabou complicando ainda mais a questão do transporte precário na cidade, e que ele iria estar falando isso daí no final da sessão, que ele achava que já tinha acabado seu tempo, e foi lhe informado que tinha mais uns quarenta segundos; disse, então, que esse Conselho Municipal iria ter essa intenção de discutir esses temas importantes para todo mundo, que era a questão dos transportes na cidade e que era importante eles envolverem toda a sociedade, todos os órgãos nessa discussão tão importante para eles jaguariunenses, e agradeceu. A seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, de externar o seu pesar ao Vigilante da Prefeitura que tinha falecido naquele dia, o Leandro, uma perda irreparável, ainda mais da forma fatal que ocorreu, e que era uma pessoa que dignificava o seu serviço,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trabalhador, e que era triste para eles que conviviam com ele no dia a dia, e que ficava ali o seu profundo pesar e acreditava de toda a Câmara, também; disse, a seguir, que sua fala seria basicamente na Moção da Cássia, a parabenizou pela Moção, e disse que fazer qualquer ação para a APAE, era o mínimo que eles, como cidadãos que conviviam no dia a dia, e viam a dificuldade com que aquela entidade trabalhava, era o mínimo que eles, Vereadores, podiam fazer, e que, eles, às vezes, percebiam que eles, se achando Vereadores, poderiam fazer muito mais e se barravam em detalhes que, realmente, era difícil deles engolirem, disse à Cássia, e que eles sabiam, pelo menos eles viam, a mobilização da sociedade perante essas entidades era enorme, e falavam que não era função do Município assumir determinadas tarefas, mas tinha que ser, tinham que assumir essa parcela onde o Estado, de onde não vinha mais recursos, eles tinham recursos no Município para fornecer à APAE um pouco mais, e que eles sabiam disso, e que eles lutaram ali por recursos para todas as entidades nos últimos vinte e poucos anos e todas elas receberam algo para poder desenvolver um pouquinho melhor o seu trabalho, que ainda era pouco; disse que ele sempre falava para todo mundo que tinha meios de criar uma legislação, de criar recursos ali, e que eles sabiam disso e que era só querer, ter vontade, a Casa toda se engajar, o Prefeito também aceitar, e eles conseguirem canalizar mais recursos, e que ele sempre brincava que se isso fosse um ponto que maculasse uma conta, era o mínimo que a Casa tinha que fazer e que, não, eles aprovaram através de uma legislação, aprovaram lei, era permitido, eles queriam que o Município injetasse dinheiro lá, porque a maioria deles não conviva com o problema, mas sabiam que ele existia e que se eles sentissem na pela como a Família da Cássia sempre sentiu, ele tinha certeza que eles estariam brigando muito mais, e o que ele poderia dizer para a Vereadora era para que ela brigasse por isso, propusesse lei, disse de tentarem fazer, criarem recursos, mexerem no orçamento, iria ter uma lei de diretrizes orçamentárias e que iria ter uma audiência no próximo dia onze, que a Comissão iria propor, disse de proporem emenda, aumentar o recurso, brigar com o Prefeito, brigar no bom sentido, e disser que, realmente, eles precisavam demonstrar, transparecer aquela entidade um pouco daquilo que, realmente, a sociedade queria, e a sociedade queria ajudar, e era através dos recursos, dos impostos que arrecadavam que tinham que arrecadar, porque se não fosse dessa forma, não iria ter outro meio; disse que faziam caridade, faziam ações, faziam, mas era pouco, ainda, e que ele achava que eles tinham que se mobilizar, no sentido de, e fazia esse pedido à Cássia, e que ele tinha ido na tribuna para encorajar a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Vereadora, e que se ela conseguisse fazer isso na sua vereança, nos últimos dois anos e meio que faltava para o trabalho deles, era para ela se sentir privilegiada, e com o dever cumprido, e que podia falar a verdade para a Vereadora, era gratificante poder fazer isso; disse que era para contar com o seu apoio, que ela fizesse isso mesmo, que ela propusesse, e que viam que os presidentes da APAE que passavam por ali, quanto eles viram chorar, pedindo um apoio, uma solução, e que eventos eles faziam quase que mensais para tentar receber dinheiro para poder dar uma contraprestação e que eles sabiam do que o Governo Estadual fez com relação às APAEs, foi uma tragédia política, atirou no pé em querer acabar com as APAEs, como que se todos os alunos conseguissem entrar numa escola pública, e que não tinha jeito, era difícil, e eles tinham, realmente, que aumentar o atendimento e mais uma vez ele encorajava a Vereadora para que, realmente, ela levasse essa bandeira adiante e fizesse o que fosse possível; diante de manifestações no Plenário, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que ele não tinha todo conhecimento da legislação, mas que eles viam desculpas, e que a Sra. Cássia disse que, em última análise, sempre era dever do Estado, eles eram cidadãos; o Sr. Alfredo disse que o Estado em si, em união estado e município, que eram eles, e disse que eles tinham que fazer algo, sim, e que no próximo ano eles teriam, novamente, a lei orçamentária, tinham que canalizar mais recursos, nem que recebesse o veto, mas tinham que propor algo, e que era para contar com o apoio dele; disse ainda, embora a Sra. Secretária comunicou que seu tempo estava se esgotando, e que o assunto que ele iria falar era, realmente, a respeito da mobilidade, a respeito da Empresa de Transportes, e que aquele assunto era um assunto que demandava muito tempo, e que não iria adiantar ele falar o pouco ou o muito que ele gostaria de falar sobre esse assunto, mas era um assunto de suma importância, e tinha que ser tratado com seriedade, e que se assinava um contrato de mais quinze anos com essa empresa e que eles escutaram conversa, ele escutou conversa da Casa de noventa e sete até dois mil e oito, nove ou dez, sabia lá, e que no agora eles tinham que escutar conversa, porque eles ficavam de mãos atadas, se tinha que cumprir um contrato que foi realinhado em dois mil e doze por mais quinze anos, até dois mil e vinte e sete, e que não podia mesmo ficar nessa situação com essa empresa prestando um desserviço à sociedade e que ia dar só um exemplo, que eles tiveram um aumento bem significativo do óleo diesel, e que agora abaixou, mas em nenhum momento se falou em tarifa, e a empresa continuava trabalhando, e ela apresentava aquelas planilhas de custo, que precisava aumentar a tarifa, para verem como aquilo lá



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era furado, e que iriam chegar com uma planilha e dizer que a planilha de custo era essa, e a tarifa tinha que ser cinco reais, e nunca iria ser entre outras coisas, encerrou sua fala; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que a passou; tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, parabenizando a Vereadora Cássia pela coragem, e pela defesa que ela estava sempre fazendo sobre as entidades, principalmente, a APAE, e que a Casa, todos os Vereadores tinham uma admiração muito grande pelas entidades, e que o exemplo era que todas as vezes que vinham subvenção, eles votavam em regime de urgência, como naquele dia, que eles iriam votar mais uma vez, disse ao Fred, para não atrapalhar o andamento das entidades, e disse à Cássia que achava que ela estava coberta de razão, e que precisava de melhorar alguma coisa, e que nem quis colocar o Fred na saia justa, confirmou com ele, mas seria bom eles levantarem a lei, o que dizia a lei, de quem era o dever, se do Estado, do Município, para atender à pessoa com deficiência, e que ele sempre falava, que ele tinham uma admiração pelas entidades, mas que ele via, também, a ONG Xodó de Bicho, ele ficava com um pouco de dó, porque as entidades que mais os procuravam, e tinha certeza que todos os senhores Vereadores, era a APAE e a ONG Xodó de Bicho, confirmou com o David, e que tem sempre alguém ligando que tem um cachorro na rua, um cachorro doente, e que não sabiam para onde mandar, e que sabiam da dificuldade que a ONG Xodó de Bicho estava, e que não sabia se todos concordavam, mas valia a pena investir na entidade e deixá-la fazer um trabalho bacana, a subsidiando, senão, sobrava tudo para o Município, e pediu para imaginarem o cara trazendo o cachorro na porta da Prefeitura, uma pessoa pedindo um atendimento vir parar ali, dar precedentes para brigas judiciais, e que isso que ele falou em relação à lei, porque alguém poderia entrar na Justiça, confirmou com o Waltinho que era advogado, mas achava que tinha precedente para isso, entrar na Justiça e que ele não sabia, e que falou com a Cássia que valeria a pena se sentar e ver o que poderia estar sendo feito, e que o Fred falou deles estarem votando o orçamento de novo, estarem aumentando esses recursos, e aumentar no sentido de atender a contento e que achava que isso que era o importante, e que sabiam que tinha filas na APAE, e que o povo estava esperando, e como a ONG Xodó de Bicho, e que via o Cristiano sempre defendendo a ONG, a Tais, a maioria ali e que ele também adorava animais, e confirmou com o David, que precisava melhorar, porque dava dó, e que num outro dia uma senhora do Bom Jardim ligou para ele, coitada, com o cachorro machucado, tentando fazer contato na ONG, e que disse para ela desculpar, mas não era culpa da ONG



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Xodó de Bicho, todos eles adoravam bicho lá, mas estavam no limite do atendimento, e precisava aumentar um pouco a subvenção, e que não era culpa dele, não; mas que o caminho era esse daí, precisavam se sentar mesmo, e estar avaliando isso daí; a seguir, comentou, também, sobre o transporte público, e que achava que o caminho era esse daí mesmo, e que precisava se sentar e ver o que estava acontecendo, o que não estava andando, porque como foi falado tinha um contrato, e o contrato tinha uma contrapartida, e que tinham que cobrar a contrapartida do contrato, confirmou com o Waltinho, e que achava que caminhava por aí e que queria falar para todos os presentes, senhores Vereadores, que já tinha sido convocada uma audiência pública pela Comissão de Transportes, da qual faziam parte a Vereadora Tais, o Vereador Cristiano Cecon e o Neguita, dia vinte de junho, às dezoito horas, e que estavam todos convidados, era um tema importante, e que valeria a pena, disse à Tais, e que dava uma dica, já pedir o contrato, ou na Prefeitura, e foi informado a ele, que já estava na Casa, e que era importante ter uma cópia, e como ele tinha falado, não queriam briga, não iriam entrar em rota de colisão com ninguém, mas era importante ser cobrada a contrapartida do contrato e que se tinha um contrato vigente firmado, e confirmou a data, vinte do seis, às dezoito horas; disse que se tinha um contrato, tinha-se que respeitar e o que estava ali tinha que ser cumprido fielmente, e que isso que tinha que cobrar, caminhar, ajustar, o que não estava legal, tinha que incluir, e que era por aí, e que ele usava muito pouco transporte público, mas sabiam que tinha pessoas que dependiam exclusivamente do transporte público, pagava uma taxa alta como o David tinha falado e confirmou com ele, e que era uma taxa alta que se pagava no transporte, e que tinha que ser respeitado e ser cumprido; disse para contar com ele e que ele estaria no dia da Audiência Pública para eles fazerem andar; disse que era só isso, agradeceu a todos e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Rodrigo da Silva Blanco,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Walter Luís Tozzi de Camargo, Tais Camellini Esteves, Cristiano José Cecon e José Muniz foi apresentado requerimento de urgência especial, com fulcro na alínea “b”, inciso I, do art. 185 do Regimento Interno, para que o Projeto de Lei, que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de subvenção de recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente à APAE, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 065/2018, do Executivo Municipal, fosse apreciado em única discussão naquela sessão; em discussão e votação, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente solicitou que fosse feita a leitura do Projeto de Lei ora encaminhado e, em seguida, designou como relator especial o Vereador Rodrigo da Silva Blanco, motivo pelo qual suspendeu a sessão para elaboração do mesmo; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer do Relator Especial designado; a seguir, em única discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 036/2018, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de subvenção de recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente à APAE, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 , “a” § 1º, do R.I.). Em discussão e votação o projeto foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 002/2018 do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Complementar nº 97/2004, que dispõe sobre o parcelamento e ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, II , do R.I. cc Art. 42 da LOM). Com emenda já aprovada. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei Complementar nº 006/2018 do Executivo Municipal, que institui o Termo de Ajustamento de Conduta – TAC aos servidores públicos do Município de Jaguariúna (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III , do R.I. cc Art. 42 da LOM). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei Complementar nº 007/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a inclusão de parágrafo 5º, ao artigo 93, da Lei Complementar nº 4/1991 (Código Tributário do Município) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I , do R.I. cc Art. 42 da LOM). Em discussão e votação foi o mesmo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de lei nº 025/2018 do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a permitir o uso de espaços públicos para o desenvolvimento de prática desportiva de alto rendimento, na modalidade futebol, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Com Emenda já aprovada. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Projeto de lei nº 032/2018 do Executivo Municipal, que dispõe sobre permuta de imóveis com a Paróquia de Santa Maria de Jaguariúna, Arquidiocese de Campinas e/ou Diocese de Amparo e desafetação de finalidade, na forma que especifica. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VI, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Projeto de lei nº 033/2018 do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para doação, com encargo e cláusula de retrocessão, de imóvel à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção de São Paulo – Subseção Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VI, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) pela ordem, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade ele se inscreveu para falar sobre a questão da Greve dos Caminhoneiros e que achava que eles tinham que tocar neste assunto porque foi um evento, poderia falar assim, que envolveu toda a sociedade, trouxe vários problemas para a economia, e que ele achava que tinham que tocar neste assunto e outra coisa, também, que ele ficou muito incomodado, aliás tudo neste país, principalmente, quem acompanhava as redes sociais, virou plebiscito, se se era contra ou a favor, e que se argumentasse já estava sendo contra e daí não podia; disse que enquanto Vereador, enquanto agente político, tinha que estar de olho nisso, e que ele achava que a greve dos caminhoneiros não era um plebiscito, se se era contra ou a favor dos caminhoneiros, ele achava que isso que foi colocado, na verdade, era para esconder uma discussão, por exemplo, ele como dirigente sindical, eles tentaram discutir isso no Sindicato dos Bancários para a Sociedade e também com a própria categoria, e eles, de certa forma, eram assim queimados, o pessoal achou que eles estavam sendo contra os Caminhoneiros, mas eles tinham que analisar isso, que era a questão do “Blackout”; disse que essa greve dos caminhoneiros teve isso, boa parte dela quem fez foram as



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

transportadoras, donos de empresas, e que essa questão da greve, eles tinham que estar falando, tinha autônomo caminhoneiro trabalhador, tinha nesta questão, mas ele achava que o grande movimento que foi feito, foi em relação a esta questão das próprias transportadoras; disse outra coisa, que não dava, e que achava que era uma reflexão que eles tinham que fazer, não dava para o Governo vincular a questão do preço dos combustíveis como se fosse uma moda especulativa, de manhã estava com um preço o combustível, de tarde estava outro preço, e virou uma grande confusão, e no fundo, todo mundo que trabalhava com frete sabia disso, que tinha um custo, que a pessoa precisava adequar a questão dos custos, e, realmente, não dava para trabalhar com essa taxa que, de certa forma, foi colocada, esse sobe e desce dos preços dos combustíveis e que isso daí, na sua avaliação, foi o que gerou todo esse movimento, e que ele achava que o Governo tinha que reavaliar essa política de preço, não dava para fazer especulação, não dava para ser o preço do combustível, não dava para ser moeda especulativa, e que ele achava que isso que gerou toda essa reivindicação justa, sim, dos caminhoneiros, justa, sim, das transportadoras, e que ele achava que o Governo, ele vinha acompanhando, então, vinha tomando todas as medidas, na sua avaliação, com a pressão da sociedade, para resolver essa questão dos preços dos combustíveis, que gerou todo esse movimento no País, mas essa discussão não era uma discussão plebiscitária, se se era contra ou a favor dos caminhoneiros, tratava-se de uma questão que eles tinham que analisar com calma e falar para o Governo que preço de combustível era uma questão que envolvia toda a sociedade, era uma questão que movia a economia, não dava para virar moeda especulativa; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de pegar uma deixa das palavras do nobre Vereador Silva, dar sua opinião com relação a este assunto que ele abordou com relação à greve que quase virou uma greve geral em virtude do que os caminhoneiros fizeram e, na sua concepção, uma greve justa em virtude dessa política equivocada da Petrobrás em relação ao preço do combustível; disse que no mundo inteiro o combustível não oscilava dependendo do barril do Petróleo, e que existiam políticas e formas de manter o preço estável durante um período longo de tempo, existiam os alinhamentos de preço, mas não era como o Brasil, de dia estava um preço, à noite outro, o Governo negociando a redução do diesel, aumentava a gasolina, e que isso era gozar com a cara do cidadão brasileiro, e que ele achava que os caminhoneiros demonstraram ao país a força que eles tinham, realmente, era o sangue que percorria o corpo, era o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

caminhoneiro, e que viram o transtorno que ele causava se ele parasse, e que ele, particularmente, ficaria mais indignado, ainda, em ver determinada parte da população correndo nos postos de combustível, no supermercado, querendo se abastecer, e se estavam brigando para reduzir, por que iria fazer isso, perguntou; disse que ele sempre foi favorável, tentou fazer a sua parte com relação a isso, sempre falava para a turma, “aguenta, deixa eles lutarem, porque eles sabiam aquilo que estava pegando no pé deles”; disse que ouviu o primeiro pronunciamento do Presidente da República, logo depois de dois ou três dias de greve, que ele se pronunciou com relação à greve, e disse que era uma minoria que estava fazendo a greve, e ele falou isso três dias depois que começou a greve, e que ele olhou para a sua esposa e disse: “que infelicidade o Presidente falar isso”, minoria? Falou que achava que ele não saía do Planalto, achava que ele não dava uma volta no país para dar uma olhada no que estava acontecendo no país; comentou que desde que ele era criança ele sempre escutou que a Petrobrás era deles, brasileiros, não sabia de quem, mas falava que era “nossa”, e que dele nunca foi, mas falava-se “a Petrobrás é nossa”; falou que o país era auto suficiente em petróleo, exportavam, conseguiram ser auto suficiente, eram os maiores produtores de petróleo em profundidade, a Petrobrás foi um exemplo para o país, a Petrobrás pagou inúmeros governos por anos, através do “petrolão”, e que viam o que saía de recursos da Petrobrás, das obras, e que no hoje ele sabia que tinham paralisadas quase todas, a Petrobrás não estava mais gastando com obras, não estava tendo um desperdício tão grande de dinheiro, e que sabia que o Pedro Parente que tinha entrado há pouco, ele reergueu empresa, em pouco tempo, mas a política de preço era equivocada, era gozar com o povo brasileiro, falar que não tinha inflação, pegava-se os índices inflacionários eram dois, três por cento; a energia elétrica subindo vinte, trinta por cento, quinze por cento em determinado mês, e que isso impactava tudo, assim como o combustível; disse que achava que a greve era justa, foi justa, sabia que a grande maioria era de pessoas autônomas, realmente, e que essa questão do “blackout” que o Silva tinha falado, muito bem colocada, para ele, Alfredo, foi uma jogada do Governo e Rede Globo, sinceramente, para falar, mudar o foco, e falar que, realmente, era a minoria que estava causando isso para o Brasil, e não era a minoria, era a maioria, e que ele tinha vários amigos caminhoneiros que, no dia a dia, no convívio deles, tinha muita gente, e que na Prefeitura gente que queria colocar caminhão para trabalhar, eram inúmeros caminhoneiros que queriam por e sabiam do preço que pagava o óleo diesel no dia a dia, além do pedágio, e que o Governo do Estado foi um dos poucos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

governos que, realmente, sinalizou que o eixo podia trafegar erguido no Estado de São Paulo, foi um dos primeiros, e que nada mais justo e repetiu, nada mais justo, estava com a carga vazia, o caminhão não estava pesado, podia erguer, não era verdade, perguntou, e que até onde ele sabia, se tinha um número de eixos por causa do peso da carga, e se se tinha um peso de carga poderia diminuir ou aumentar o eixo, diminuir o eixo, tirava uma roda e que era para isso que existiam vários eixos numa carreta para distribuir a carga no asfalto para não danificar o asfalto, mas não era para cobrar pedágio; disse que eram questões que eles ficavam ouvindo no país, que dava nojo, e, infelizmente, o Presidente da República perdeu a chance de aumentar a popularidade dele de um por cento para dois, e que poderia abaixar o preço, e que o Pedro Parente caísse fora, porque quem mandava era ele, o preço do diesel iria cair e seria esse... disse que era fácil, era justo, era vergonhoso o que eles viram no país nos últimos dez dias e ainda achar que a culpa era do “blackout”; disse que ouviam comentários que estava havendo atrasado em cirurgias nos hospitais, e que o Cecon era testemunha que estava tentando marcar uma cirurgia para a mãe dele e não sabia há quantos anos, e achavam que era por causa do caminhoneiro, perguntou; disse que era brincadeira, e que, às vezes, a população ainda acreditava nisso, vários; falou que, realmente, ele ficava indignado, ficou indignado com a posição do Governo, com a posição daqueles ministros que falavam em nome do Governo, daquele Marun que tirava sarro, era brincadeira, exclamou, ele tirava sarro das pessoas, achando que era um movimentinho, e que quando o Presidente falou: “olha, conversamos, vamos acatar algumas coisas, e que agora se alguém estava em greve, era uma minoria”, indignado disse que olhou aquilo e disse, isso vai dar “merda”, e pediu desculpas pela palavra pronunciada e que, realmente, pediu desculpas aos nobres Colegas, mas foi o que ele pensou, iria dar problemas; disse que era impressionante e que ele tinha toda a chance de pelo menos sair um pouquinho mais avaliado nessa situação, porque impactava e eles viam, realmente, o que a classe provocava, fruto de uma política equivocada do Governo que sempre beneficiou as rodovias e não as ferrovias, as hidrovias, enfim, e que no hoje eles viam que eram totalmente dependentes das rodovias, e que sabiam, lá no fundo, que quem pagava a conta era eles, todos, e iriam pagar, assim como o Governo aumentou a gasolina, iria diminuir o imposto ali, mas iria aumentar outro; comentou que no hoje ele sabia que o Deputado deles, o Nelson Marqueselli, ele estava tentando votar no Congresso, aquele dia, o marco regulatório do transporte, e que queria colocar em pauta aquele dia, e que ele, Alfredo,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

recebeu uma mensagem, e não sabia se os nobres Colegas também receberam, e que ele fazia parte da Comissão que estava discutindo isso, mas ele não sabia se tinham votado ou não, e que não leu sobre esse Marco, mas a respeito dos preços e combustíveis, também; disse que acreditava que o que eles precisavam para o País era, nas próximas eleições, alguém que viesse com propostas para eles, que iria tentar fazer algo, nem que fosse: “vou tentar propor isso, se em dois anos não resolver, eu renuncio”, e que eles não tinham isso nos governantes, as pessoas que estavam na frente das disputas eleitorais, principalmente, um comprometimento com a sociedade de ouvir o que se queria ouvir, e que eles, que eram seus representantes, pudessem passar isso a eles, soluções para problemas que estavam aí eternos, a questão da Saúde, Educação, e que brincava com todo mundo e que o Waltinho falou da emenda constitucional com relação à força das Guardas Municipais, e que nada mais justo, e perguntou o que adiantava ter uma Educação de primeira, uma Saúde maravilhosa, se não se conseguia sair na rua, que o nego o assaltava, o roubava, e que não adiantava nada, e que estava certo que a Educação, a longo prazo, iria fazer um fruto, mas, imediatamente, eles precisavam de uma solução mais para a Segurança, imediatamente, e alguém tinha que falar isso, que solução iria dar para esse país para que dali nos próximos... e que tinham que discutir, a sociedade tinha que escolher, e o que não podia, realmente, era alguém que estava atrás das grades, preso, querer falar que era um candidato, e que era para parar com isso, que já tinha dado, já tinha feito seu papel durante doze anos, oito anos com o País, que já foi lastimável, ficasse quietinho lá, cumprisse a pena, iria trazer mais um desserviço, porque era populismo, que não ia falar nada, coitadinho, era Mandela, isso e aquilo, conversa que eles não podiam escutar; disse que ele só foi falar ali a sua opinião com relação a esse tema que foi citado que era do transporte; o transporte no país era um cancro, a começar pelo transporte público na cidade, se não pegasse de jeito, não resolveria nunca, se não pegasse no fio da meada, no fio do bigode, não iria resolver, iria ficar sempre discutindo esse assunto, não iria mudar em nada, e que ele, realmente, queria que a Petrobrás fosse deles, brasileiros, principalmente, neste momento de crise, onde eles investiram tanto nessa Estatal, e que voltava a dizer que era a minoria lá fora, principalmente, na Bolsa de Valores em Nova Iorque, fazia com que, que queria que os aumentos de preços aqui acontecesse para recuperar as finanças da Empresa para eles poderem ganhar no mais rápido possível vender e fazer o que se fazia no dia a dia do mercado financeiro, porque isso era política para minoria, se fosse para a maioria seria abaixar o preço do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

petróleo, porque ele tinha certeza que iria trazer muito mais benefícios, era muito mais gente consumindo, o país rodando, ajudando a economia, o impacto seria menor, se estaria comprando mais combustível, e o negócio estaria rodando de outra forma; disse que a era a sua opinião que ele gostaria de dar, e ficou, realmente, durante aqueles dez, doze dias indignado com toda a questão, o posicionamento do Governo, vergonhoso, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, mais uma vez, dizendo de também deixar sua opinião, e parabenizou ao Fred pela fala dele, e que a direção era essa daí, e que ele queria ali deixar mais uma observação, disse ao Fred, que ali no Brasil tinha-se um hábito de cultura, e ninguém ligava para vice, ninguém dava valor e que eles vieram de uma cultura do esporte, principalmente, que o vice era horroroso, o segundo lugar o nego chorava, esperneava, o terceiro lugar o nego chorava, e que vieram de uma época de fartura, onde se era multi campeão em tudo, vieram de uma realidade bem diferente, mas ainda se tinha essa cultura, confirmou com o Cris que era do esporte e sabia, ninguém gostava do segundo lugar, e que se via, país afora, o cara comemorava, gritava, ficava feliz, com o segunda, e que no Brasil, não, ninguém gostava; disse ao Fred que o que acontecia, e ele comparava com a política, tinha um Governo legítimo aí, o cara sumiu de vista, e para olharem a situação do país, e que seu amigo Paraná estava aí e iria concordar com ele, e que achava que num ano e meio ou menos, deixaram trezentas pessoas no Paraná escolher o rumo do país, trezentos e poucos neguinhos que se achavam que podiam decidir o rumo do país, e colocaram o que estava aí, e que se no hoje se fizesse uma pesquisa, duzentos milhões queriam tirar o que estava fora, e diante de manifestação no Plenário, disse ao Vereador Magrão que era para se ver, e ficava essa reflexão e que ele achava que a representatividade tinha que ser pelo eleito, e que o eleito via diferente, tinha um compromisso, e que se pegava um cara e colocava lá de presidente do país, sem compromisso nenhum, não estava compromissado com ninguém e dava nisso daí; disse que concordava com o Fred que algumas coisas tinham que ser feitas, não iria só atacar, algumas coisas eram importantes, algumas coisas tinham que fazer e que não tinha legitimidade e que quando não se tinha legitimidade, ninguém respeitava, e a coisa não andava, confirmou com o Bozó, e que esse que era o problema, e que ele tinha certeza que se fosse um presidente eleito, faria diferente no hoje, que a tratativa estaria sendo diferente, e via-se diferente, quando se votava alguém, se tinha aquele respeito, aquele carinho, se acompanhava, era diferente, mas agora, se colocava lá um cara que ninguém



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

colocou, era isso daí, e duzentos milhões queriam tirar, os trezentos e poucos lá atrás decidiu, confirmou com o Paraná, o pessoal aceitou, achou que se estava na pior situação do mundo, deu-se um golpe e estava do jeito que estava aí, mas enfim, era só uma reflexão, e que nas próximas eleições, o Vice tinha também um papel importante, e que não era para achar que era só o cabeça que decidia e que não, se acontecer alguma coisa no caminho, poderia vir acontecer, o vice assumia, e que o vice era muito importante na conjuntura e que precisavam se atentar a isso nas próximas eleições, e que era só isso mesmo e agradeceu e desejou uma ótima noite a todos. Terminada a Explicação Pessoal o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia doze de junho de dois mil e dezoito, terça-feira, com início determinado para às dezoito horas e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

